

“Edificados e enraizados em Cristo,
firmes na fé” (Cl 2,7)

SUBSÍDIO DE PREPARAÇÃO PARA A 15ª ROMARIA DA
JUVENTUDE

I – ENCONTRO

TEMA: Edificados e enraizados na Palavra de Cristo somos verdadeiramente livres.

OBJETIVO: refletir sobre a liberdade que os jovens buscam em tantos lugares e de formas diferentes, procurando perceber que muitas vezes eles se tornam escravos. Descobrir Cristo e sua Palavra como fontes da verdadeira liberdade.

AMBIENTE: colocar uma bíblia com uma vela e uma gravura de Cristo jovem (pode-se pesquisar uma na internet), flores para enfeitar e lembrar a vitalidade dos jovens. Tudo pode estar arrumado sobre uma mesinha ou numa toalha sobre o chão. Colocar também imagens de jovens presos, usando drogas, imagens de violência envolvendo jovens.

Colocar em um Cartaz com letras grandes a **Oração do Jovem (ANEXO I)**.

MATERIAL: Som, letra da música disponível para todos, cartolina com o texto da oração de modo que todos possam ver, Bíblia, velas, toalha, flores, recortes ou fotos com imagens de jovens, texto do Papa disponível para todos.

1) Início:

Após o sinal da cruz (que pode ser cantado), motivar os participantes a apresentar razões para agradecer a Deus pela juventude, lembrar o que tem de belo em ser jovem, por que ser jovem é uma coisa boa...

Tendo feito essa motivação inicial, começar um canto ao Espírito Santo (à escolha do animador), depois rezar juntos a oração do jovem (ANEXO I).

2) Introdução do tema:

Contemplando o ambiente, apresentar o desafio de viver a liberdade hoje para o jovem. Quantas formas de prisão (drogas, abuso do álcool, abuso do próprio corpo, violência entre jovens, falta de espaços para lazer, educação, cultura, etc.).

MÚSICA DE CASSIA ELLER: “Faça o que quiser fazer” (ANEXO II)

Discutir a partir da música sobre a liberdade

Levantar a questão: o que é a liberdade? Onde encontrá-la? É fazer tudo o que “quiser fazer”?

3) Palavra de Deus

Com um canto (a escolha) prepara-se para ouvir a Palavra de Deus.

Texto: Mt 7, 24 - 29

Baseados neste texto vamos ver as palavras do Papa Bento XVI dirigida aos jovens na Jornada Mundial da Juventude em Madrid, na cerimônia de abertura.

ANEXO III

PARTILHANDO:

- a. O papa nos convida a buscar palavras que nos ajudem a viver plenamente nossa liberdade. Por que só em Cristo encontramos essas palavras, segundo o Papa?
- b. Por que somente enraizados em Cristo podemos dar asas a nossa liberdade, sem nos deixar prender por nada?
- c. O que mais o papa diz neste discurso que achamos importante?

4) Propostas de ações concretas:

Fazer o propósito de conhecer melhor a Palavra de Deus, para ficarmos mais íntimos de Cristo.

Procurar dar testemunho aos outros jovens de que em Cristo encontramos nossa verdadeira liberdade.

Pensar em um gesto concreto para vivenciar o que foi partilhado durante o encontro.

5) Oração final

Pode-se cantar o hino da Jornada Mundial da Juventude (ANEXO IV) ou outro adequado.

Depois rezam juntos o Pai nosso e a Ave Maria.

Todos se despedem com um gesto de paz.

Confirma-se o horário e o local do próximo encontro.

II – ENCONTRO

TEMA: A cruz de Cristo nos revela o amor de Deus solidário com os que sofrem.

OBJETIVO: contemplando o mistério da cruz de Jesus, levar os jovens a perceber que na cruz Deus manifesta todo Seu amor pelos seres humanos e nos convida a viver neste amor uns para com os outros, especialmente para com os mais pobres.

AMBIENTE: organizar um lugar para colocar um crucifixo (se possível, grande, de 50 cm mais ou menos, ou na falta de um crucifixo, confeccionar uma cruz de madeira). Arrumar com velas, toalha, flores, colocar imagens de várias realidades de sofrimento humano (guerra, fome, violência, drogas, pobreza, etc.).

MATERIAL: Cruz ou crucifixo, velas, toalha, flores, recortes ou imagens do sofrimento humano, placas feitas com folha ofício ou cartolina com as estações da Via-Sacra (pode ser só o nome da estação ou pode se a gravura).

1) Início:

Cantar um refrão contemplativo para criar um clima de oração (pode escolher o que achar mais adequado). Alguém escolhido e combinado antes da reunião entra carregando a cruz que será entronizada no local já preparado no ambiente.

Após entrada da cruz quem dirige recebe a cruz e motiva a todos a pegar a cruz, passando de mão em mão, e cada um pode dizer em uma palavra o que a cruz significa para ele.

Ao terminar, o dirigente recebe a cruz e a coloca no local que foi preparado no ambiente. Todos podem cantar em canto apropriado para a entronização da cruz (ver sugestões no ANEXO I ou escolher outro canto adequado).

Conclui este momento inicial com um Glória ao Pai ao Filho e ao Espírito Santo.

2) Introdução do tema:

Partindo do que foi partilhado no início e da música escolhida para cantar na oração, chamar a atenção para as diversas dimensões que a cruz de Cristo nos apresenta (dor, sofrimento, morte, esperança, vida, amor, solidariedade, salvação).

Lembrar que para nós a cruz tem um significado especial, diferente do que muitos que não conhecem a Cristo podem atribuir.

3) Palavra de Deus

Com um canto (a escolha) prepara-se para ouvir a Palavra de Deus.

Texto: I Cor 1, 18 - 24

Dirigente, a partir deste texto, introduz a reflexão do Papa explicando que a cruz, para nós, tem um sentido de esperança. É um convite ao compromisso com a missão de Jesus.

Lembra que o discurso que será refletido agora foi feito durante a Via-Sacra, na Jornada mundial da Juventude, por isso, é importante lembrar rapidamente o caminho doloroso de Jesus.

Neste momento, se for possível, 15 jovens do grupo, escolhidos antes da reunião e ensaiados antes também, apresentam as estações da Via-Sacra mostrando sua placa e lendo o nome da estação, depois coloca no ambiente para que todos contemplem, enquanto isso pode ter um fundo musical ou em silêncio (caso não haja jovens suficientes para fazer isto, pode-se ou já deixar as estações colocadas desde o início no ambiente e convidar alguns jovens a, neste momento, ler as estações, ou deixar as estações colocadas em um lugar a parte e cada jovem do grupo pode ir pegando uma por vez, lê a estação e a coloca no ambiente. O importante deste momento é fazer uma rápida memória das estações da Via-Sacra para contextualizar a reflexão do Papa em seguida).

OBS: Não é pra rezar a Via-sacra neste momento, apenas lembrar as estações.

Apresentar a reflexão do Papa (ANEXO II).

PARTILHANDO:

1. Como a cruz pode ser entendida como sinal de amor e de esperança?
2. Qual compromisso de vida a contemplação do mistério da cruz nos convidada a viver?
3. Que cruces não são a cruz de Cristo, mas de morte na vida das pessoas?
4. A cruz de Cristo tem lugar em minha vida?

4) Propostas de ações concretas:

Procurar identificar em nossa comunidade quais cruzeiros são sinais de vida e quais são sinais de morte.

Pensar como o grupo pode, segundo o pedido do Papa, se comprometer com a Cruz de Cristo na vida dos irmãos e irmãs.

Pensar em como valorizar dentro do grupo a cruz (talvez cada um ter uma cruz, ou nas reuniões sempre se ter presente uma cruz, ou alguma outra forma).

5) Oração final

Como gesto pode-se fazer igual a sexta-feira santa: cada jovem pode aproximar-se da cruz e, num gesto de carinho e respeito, beijar a cruz enquanto se canta um canto adequado.

Ao terminar este gesto rezam todos juntos o Pai nosso e a Ave Maria.

Por fim, todos se saúdam e se faz os acordos para o próximo encontro.

III – ENCONTRO

TEMA: A fé enraizada em Cristo é vivida em comunidade e se torna testemunho para o mundo

OBJETIVO: Refletir sobre a necessidade de crescer na fé, percebendo que isto somente é possível unido aos irmãos e irmãs na comunidade, na Igreja, na qual somos inseridos pelo batismo. Sendo, então, fortificados na fé temos a missão de testemunhar ao mundo esta mesma fé por meio de nossa vida.

AMBIENTE: toalha, um terço missionário, uma bíblia, um catecismo da Igreja, uma pequena bacia com água, vela, um mapa do mundo.

MATERIAL: bacia com água, vela, terço missionário, bíblia, catecismo, um mapa do mundo ou globo.

1) Início:

Começar com um canto que fala de missão (a escolha do grupo ou sugerido no ANEXO I). Convidar todos a se acolherem com alegria enquanto se canta, em espírito de comunidade.

2) Introdução do tema:

Hoje somos convidados a refletir sobre a necessidade de crescer na fé, sobre como podemos fazer isto e sobre nossa missão de testemunhar esta mesma fé no mundo.

Nossa fé cresce na medida em que nos aproximamos de Cristo e de que temos outros que nos dão testemunho de sua própria fé. Por isso, neste momento inicial poderíamos recordar alguns modelos de fé que nos ajudam a viver nossa fé hoje (abrir para ver se eles recordam nomes de pessoas que são testemunho de fé. Podem ser pessoas vivas ou que já morreram, santos ou não, mas que nos ajudam a crescer na nossa fé com seu testemunho).

Alguns exemplos no ANEXO II.

3) Palavra de Deus

Com um canto (a escolha) prepara-se para ouvir a Palavra de Deus.

Texto: Mt 16, 13-20

Após a leitura bíblica introduzir a reflexão do Papa. ANEXO III

PARTILHANDO:

- a. Como entendemos o que o Papa quer dizer quando afirma que " **A fé não se limita a proporcionar alguma informação sobre a identidade de Cristo, mas supõe uma relação pessoal com Ele**"?
- b. Por que não é possível viver e crescer na nossa fé sozinho fora da Igreja, da comunidade?
- c. Por que o Papa afirma que a verdadeira experiência de fé nos faz discípulos e missionários?
- d. Como nosso grupo tem nos ajudado a viver e crescer na nossa fé? O que precisamos ainda melhorar para que nosso grupo seja lugar de vivência da fé e da missão?

4) Propostas:

Pensar em como podemos fazer nosso grupo mais missionário dentro de nossa comunidade.

5) Oração final

O dirigente convida a todos a ficar em pé e coloca a vasilha com água no centro.

Todos estendem a mão direita sobre a vasilha e repetem esta oração de benção sobre a água. (ANEXO IV).

Após a oração sobre a água, o dirigente ou outro jovem previamente escolhido e preparado, se aproxima da bacia com a água molha a mão e traça o sinal da cruz sobre a testa, sobre os lábios e sobre o coração, motivando os outros a fazerem o mesmo.

Enquanto isso, todos podem cantar um canto apropriado, que fale de missão, de seguir Jesus, de anunciar o evangelho. (canto a escolha da equipe).

Ao terminar este gesto, todos de volta ao círculo, em pé, ao redor da bacia com água. O dirigente convida cada um para que em uma palavra ou duas, dizer o que deseja agradecer a Deus depois deste encontro.

Conclui este momento convidando a todos a rezar um Pai nosso e uma Ave Maria.

Todos se saúdam e faz-se os acertos para a vigília de preparação para a Romaria.

ANEXOS

I - ENCONTRO

ANEXO I

ORAÇÃO DO JOVEM

Ó Cristo Jesus,

Tu foste jovem como eu.

Soubeste como ninguém

viver os anos mais belos da Tua vida.

Deste-me exemplo de uma juventude

sem sombras nem pesadelos.

Conheces o meu coração

e as minhas aspirações.

Conheces também as minhas ansiedades

e sabes como é difícil ser jovem hoje.

Ensina-me a ser jovem.

Dá-me um coração bom e puro,

manso e humilde como o Teu.

Purifica os meus pensamentos e desejos,

os meus olhares, palavras e acções.

Põe no meu coração

os Teus sentimentos de amor,

de entusiasmo e de disponibilidade

para realizar a vontade do Pai.

Torna-me capaz de anunciar

a Verdade, a Paz, o Amor

e de fazer de Ti o Coração do Mundo.

Quero, com a Tua ajuda,

testemunhar o Evangelho,

para que o mundo se torne mais belo

e os homens vivam como irmãos.

Amém!

I - ENCONTRO

ANEXO II

Faça o que quiser fazer

Canta: Cássia Eller, Composição: (Felipe Cambraia/Lúcio Krops / Fabio Allman)

Pegue, se quiser um pedaço
Se quiser inteiro, se quiser pegar
Quebre, se gostar do som
Se te botar pra cima, se pra você é bom
Chore, se você quiser
Se ter ajuda a ver, se ajuda a enxergar
Reze, se quiser rezar
Se isso te convém, se você souber
Faça o que quiser fazer, é só querer
Fuja, se você tem medo
Se mesmo sendo cedo essa é a solução
Finja, quando quiser enganar
Ou mesmo dissimular alguma situação
Grite, se quiser gritar
Se é só pra aliviar, grite logo, então
Morra, mesmo sem querer
Ou se você quiser com suas próprias mãos

I - ENCONTRO

ANEXO III

Discurso do Papa na Festa de Acolhida dos jovens na JMJ 2011

Queridos jovens amigos!

Agradeço as carinhosas palavras que me dirigiram os jovens representantes dos cinco continentes. Com afeto, saúdo a todos vós que estais aqui congregados - jovens da Oceania, África, América, Ásia e Europa – e também a quantos não puderam vir. **Sempre vos tenho muito presente e rezo por vós. Deus concedeu-me a graça de vos poder ver e vos ouvir mais de perto, e de nos colocarmos juntos à escuta da sua Palavra.**

Na leitura que há pouco foi proclamada, ouvimos uma passagem do Evangelho onde se fala de acolher as palavras de Jesus e de as pôr em prática. **Há palavras que servem apenas para entreter e passam como o vento; outras instruem, sob alguns aspectos, a mente; as palavras de Jesus, ao invés, têm de chegar ao coração, radicar-se nele e modelar a vida inteira. Sem isso, ficam estéreis e tornam-se efémeras; não nos aproximam Dele.** E, deste modo, Cristo continua distante, como uma voz entre muitas outras que nos rodeiam e às quais estamos habituados.

Além disso, o Mestre que fala não ensina algo que aprendeu de outros, mas o que Ele mesmo é, o único que conhece verdadeiramente o caminho do homem para Deus, pois foi Ele que o abriu para nós, que o criou para podermos alcançar a vida autêntica, a vida que sempre vale a pena viver em todas as circunstâncias e que nem mesmo a morte pode destruir. O Evangelho continua explicando estas coisas com a sugestiva imagem de quem constrói sobre a rocha firme, resistente às investidas das adversidades, contrariamente a quem edifica sobre a areia, talvez numa paisagem paradisíaca, poderíamos dizer hoje, mas que se desmorona à primeira rajada de ventos e fica em ruínas.

Queridos jovens, escutai verdadeiramente as palavras do Senhor, para que sejam em vós “espírito e vida” (Jo 6, 63), raízes que alimentam o vosso ser, linhas de conduta que nos assemelham à pessoa de Cristo, sendo pobres de espírito, famintos de justiça, misericordiosos, puros de coração, amantes da paz. Escutai-as frequentemente cada dia, como se faz com o único Amigo que não engana e com o qual queremos partilhar o caminho da vida. Bem sabeis que, quando não se caminha ao lado de Cristo, que nos guia, extraviamo-nos por outras sendas como a dos nossos próprios impulsos cegos e egoístas, a de propostas lisonjeiras, mas interesseiras, enganadoras e volúveis, que atrás de si deixam o vazio e a frustração.

Aproveitai estes dias para conhecer melhor a Cristo e inteirar-vos de que, enraizados Nele, o vosso entusiasmo e alegria, os vossos anseios de crescer, de chegar ao mais alto, ou seja, a Deus, têm futuro sempre assegurado, porque a vida em plenitude já habita dentro do vosso ser. Fazei-a crescer com a graça divina, generosamente e sem mediocridade, propondo-vos seriamente a meta da santidade. E, perante as nossas fraquezas, que às vezes nos oprimem contamos também com a misericórdia do Senhor,

sempre disposto a dar-nos de novo a mão e que nos oferece o perdão no sacramento da Penitência.

Edificando-a sobre a rocha firme, a vossa vida será não só segura e estável, mas contribuirá também para projetar a luz de Cristo sobre os vossos coetâneos e sobre toda a humanidade, mostrando uma alternativa válida a tantos que viram a sua vida desmoronar-se, porque os alicerces da sua existência eram inconsistentes: a tantos que se contentam com seguir as correntes da moda, se refugiam no interesse imediato, esquecendo a justiça verdadeira, ou se refugiam em opiniões pessoais em vez de procurar a verdade sem adjetivos.

Sim, há muitos que, julgando-se deuses, pensam que não têm necessidade de outras raízes nem de outros alicerces para além de si mesmo. Desejariam decidir, por si sós, o que é verdade ou não, o que é bom ou mau, justo ou injusto; decidir quem é digno de viver ou pode ser sacrificado nas aras de outras preferências; em cada momento dar um passo à sorte, sem rumo fixo, deixando-se levar pelo impulso de cada instante. Estas tentações estão sempre à espreita.

É importante não sucumbir a elas, porque na realidade conduzem a algo tão fútil como uma existência sem horizontes, uma liberdade sem Deus. Pelo contrário, **sabemos bem que fomos criados livres, à imagem de Deus, precisamente para ser protagonistas da busca da verdade e do bem, responsáveis pelas nossas ações e não meros executores cegos, colaboradores criativos com a tarefa de cultivar e embelezar a obra da criação. Deus quer um interlocutor responsável, alguém que possa dialogar com Ele e amá-Lo. Por Cristo, podemos verdadeiramente consegui-lo e, radicados Nele, damos asas à nossa liberdade.** Porventura não é este o grande motivo da nossa alegria? Não é este um terreno firme para construir a civilização do amor e da vida, capaz de humanizar todo homem?

Queridos amigos, sede prudentes e sábios, edificai as vossas vidas sobre o alicerce firme que é Cristo. Esta sabedoria e prudência guiará os vossos passos, nada vos fará tremer e, em vosso coração, reinará a paz. Então sereis bem-aventurados, ditosos, e a vossa alegria contagiará os outros.

Perguntar-se-ão qual seja o segredo da vossa vida e descobrirão que a rocha que sustenta todo o edifício e sobre a qual assenta toda a vossa existência é a própria pessoa de Cristo, vosso amigo, irmão e Senhor, o Filho de Deus feito homem, que dá consistência a todo o universo. Ele morreu por nós e ressuscitou para que tivéssemos vida, e agora, junto do trono do Pai, continua vivo e próximo a todos os homens, velando continuamente com amor por cada um de nós.

Confio os frutos desta Jornada Mundial da Juventude à Santíssima Virgem, que soube dizer “sim” à vontade de Deus e nos ensina, como ninguém, a fidelidade ao seu divino Filho, que acompanhou até à sua morte na cruz. Meditaremos tudo isto mais pausadamente ao longo das diversas estações da Via-Sacra. Peçamos para que o nosso “sim” de hoje a Cristo seja também, como o Dela, um “sim” incondicional à sua amizade, no fim desta Jornada Mundial e durante toda a nossa vida. Muito obrigado!

II - ENCONTRO

ANEXO I

1. Bendita e louvada seja

Bendita e louvada seja no céu a divina luz; e nós também cá na terra louvemos à Santa Cruz.

1. Os céus cantam a vitória de nosso Senhor Jesus; cantemos também na terra louvores à Santa Cruz.
2. Sustenta gloriosamente nos braços o bom Jesus; sinal de esperança e vida, o lenho da Santa Cruz.
3. humildes e confiantes levemos a nossa cruz, seguindo sublime exemplo de Nosso Senhor Jesus.
4. Cordeiro imaculado, por todos morreu Jesus; remindo as nossas almas, é Rei pela Santa Cruz.
5. É arma em qualquer perigo, é raio de eterna luz; bandeira vitoriosa, o santo Sinal da Cruz.
6. Ao povo aqui reunido, dai graça, perdão e luz; salvai-nos, ó Deus clemente em Nome da Santa Cruz.

2. Ninguém te ama

Tenho esperado esse momento, tenho esperado que viesses a mim. Tenho esperado que me fales, tenho esperado que estivesses assim. Eu sei bem que tens vivido, sei também que tens chorado. Eu sei bem que tens sofrido, pois permaneço ao teu lado.

Ninguém te ama como eu. Ninguém te ama como eu. Olhe pra cruz esta é a minha grande prova.

Ninguém te ama como eu. Ninguém te ama como eu. Olhe pra cruz foi por ti, por que te amo.

Ninguém te ama como eu.

Eu sei o que me dizes ainda que nunca me fales. Eu sei bem o que tens sentido, ainda que nunca me reveles. Tenho andado a teu lado, junto a ti permanecido. Eu te levo em meus braços, pois sou teu melhor amigo.

3. Vitória

Vitória, tu reinarás! Ó cruz, tu nos salvarás!

1. Brilhando sobre o mundo, que vive sem tua luz, tu és o sol fecundo de amor e de paz, ó Cruz!
2. Aumenta a confiança do pobre e do pecador. Confirma nossa esperança na marcha para o Senhor.
3. À sombra dos teus braços a Igreja viverá; por ti no eterno abraço o Pai nos acolherá.

II – ENCONTRO

ANEXO II

Reflexão do Papa na Via Sacra da JMJ Madri

Queridos jovens!

Com piedade e fervor, celebramos esta Via-Sacra, acompanhando Cristo na sua Paixão e Morte. As reflexões das Irmãzinhas da Cruz, que servem aos mais pobres e desvalidos, facilitaram-nos a entrada nos mistérios da gloriosa Cruz de Cristo, que encerra a verdadeira sabedoria de Deus, aquela que julga o mundo e quantos se crêem sábios (cf. 1 Cor 1, 17-19).

Neste itinerário para o Calvário, ajudou-nos também a contemplação destas imagens extraordinárias do patrimônio religioso das dioceses espanholas. São imagens onde se harmonizam a fé e a arte para chegar ao coração do homem e convidá-lo à conversão.

Quando é límpido e autêntico o olhar da fé, a beleza coloca-se ao seu serviço e é capaz de representar os mistérios da nossa salvação a ponto de nos tocar profundamente e transformar o nosso coração, como sucedeu a Santa Teresa de Ávila ao contemplar uma imagem de Cristo coberto de chagas (cf. Livro da Vida, 9, 1).

À medida que íamos avançando com Jesus até chegar ao cimo da sua entrega no Calvário, vinham-nos à mente as palavras de São Paulo: "**Cristo amou-me e a Si mesmo Se entregou por mim**" (Gal 2, 20). **À vista de um amor assim desinteressado, cheios de admiração e reconhecimento perguntamo-nos agora: Que havemos nós de fazer por Ele? Que resposta Lhe daremos?**

São João diz claramente: "**Foi com isto que conhecemos o amor: Ele, Jesus, deu a sua vida por nós; assim também nós devemos dar a vida pelos nossos irmãos**" (1 Jo 3, 16).

A paixão de Cristo incita-nos a carregar sobre os nossos ombros o sofrimento do mundo, com a certeza de que Deus não é alguém distante ou alheio ao homem e às suas vicissitudes; pelo contrário, fez-Se um de nós "para poder padecer com o homem, de modo muito real, na carne e no sangue (...). A partir de lá entrou em todo o sofrimento humano alguém que partilha o sofrimento e a sua suportaçãõ; a partir de lá propaga-se em todo o sofrimento a con-solatio, a consolação do amor solidário de Deus, surgindo assim a estrela da esperança" (Spe salvi, 39).

Queridos jovens, que o amor de Cristo por nós aumente a vossa alegria e vos anime a permanecer junto dos menos favorecidos. Vós que sois tão sensíveis à ideia de partilhar a vida com os outros, não passeis ao largo quando virdes o sofrimento humano, pois é aí que Deus vos espera para dardes o melhor de vós mesmos: a vossa capacidade de amar e de vos compadecerdes. As diversas formas

de sofrimento, que foram desfilando diante dos nossos olhos ao longo da Via-Sacra, são apelos do Senhor para edificarmos as nossas vidas seguindo os seus passos e para nos tornarmos sinais do seu conforto e salvação. **"Sofrer com o outro, pelos outros; sofrer por amor da verdade e da justiça; sofrer por causa do amor e para se tornar uma pessoa que ama verdadeiramente: estes são elementos fundamentais de humanidade, o seu abandono destruiria o mesmo homem"** (Ibid., 39).

Oxalá saibamos acolher estas lições e pô-las em prática. Com tal finalidade, olhemos para Cristo, suspenso no duro madeiro, e peçamos-Lhe que nos ensine esta misteriosa sabedoria da cruz, graças à qual vive o homem. **A cruz não foi o desfecho de um fracasso, mas o modo de exprimir a entrega amorosa que vai até à doação máxima da própria vida.**

O Pai quis amar os homens no abraço do seu Filho crucificado por amor. Na sua forma e significado, a cruz representa esse amor do Pai e de Cristo pelos homens. Nela reconhecemos o ícone do amor supremo, onde aprendemos a amar o que Deus ama e como Ele o faz: esta é a Boa Nova que devolve a esperança ao mundo.

Voltemos agora os nossos olhos para a Virgem Maria, que nos foi entregue por Mãe no Calvário, e supliquemos-Lhe que nos apóie com a sua amorosa proteção no caminho da vida, particularmente quando passarmos pela noite da dor, para conseguirmos permanecer como Ela firmes ao pé da cruz.

Benedictus PP XVI

III – ENCONTRO

ANEXO I

1. MISSÃO DE TODOS NÓS

- O Deus que me criou me quis me consagrou, para anunciar o seu amor (bis)

Eu sou como a chuva em terra seca (bis). Pra saciar, fazer brotar. Eu vivo pra amar e pra servir (bis)

É missão de todos nós Deus chama. Eu quero ouvir a sua voz (bis)

- Eu sou como a flor por sobre o muro (bis). Eu tenho mel, sabor do céu. Eu vivo pra amar e pra servir (bis)

- Eu sou como estrela em noite escura (bis). Eu levo a luz, sigo à Jesu. Eu vivo pra amar e pra servir (bis).

- Eu sou como abelha na colméia (bis). Eu vou voar, vou trabalhar. Eu vivo pra amar e pra servir (bis).

- Eu sou, sou profeta da verdade (bis). Canto a justiça e a liberdade. Eu vivo pra amar e pra servir (bis).

2. VAI VAI MISSIONÁRIO

Vai, vai missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com amor. Cristo também chegou para anunciar, não tenhas medo de evangelizar.

- Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus, á América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.

- Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo bem tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.

- Se és cristão, és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor, vai, meu irmão sem reservas e sem temor.

III – ENCONTRO

ANEXO II

➤ Testemunhas de fé:

- Dom Helder Câmara – foi arcebispo de Olinda e Recife. Defendeu os pobres diante da ditadura militar no Brasil e, a partir de sua fé, procurou caminhos de transformação da realidade de injustiça e pobreza.
- Dom Oscar Romero – Bispo de El Salvador, morreu assassinado por defender o povo de El Salvador denunciando as injustiças e violações dos direitos humanos cometidos pelo governo militar daquele país. Foi baleado enquanto celebrava a Eucaristia na capela do Hospital.
- Irmã Dorothy – religiosa da Congregação de Notre Dame foi assassinada na Amazônia por defender os seringueiros dos latifundiários que violavam seus direitos. Recusou ter seguranças com ela porque os pobres pais de família, ameaçados como ela, também não tinham.
- São Francisco – jovem leigo, de família rica, ao conhecer o evangelho de Mateus, faz uma experiência de encontro pessoal com Cristo que muda sua vida. Escolhe viver na pobreza, com os pobres onde ele encontrava a presença de Jesus. Cuidava dos pobres e doentes e pregava o evangelho por palavras e com a vida.
- Bem aventurada Madre Teresa de Calcutá – religiosa, funda a congregação das Missionárias da Caridade, cujo o carisma é servir a Cristo nos mais pobres dos pobres. Dedicou-se aos doentes, crianças, idosos, moribundos, procurando transmitir-lhes o amor de Deus por meio do seu serviço a eles. Viveu uma vida simples de oração e serviço.
- Bem aventurado João Paulo II – foi papa. Preocupou-se em difundir a fé por todos os lugares e por todos os meios. Viajou pelo mundo procurando levar a mensagem do evangelho. Deu testemunho de amor e serviço entregando toda a sua vida e energias pelo bem da Igreja e de sua missão.

III – ENCONTRO

ANEXO III

Queridos jovens,

Com a celebração da Eucaristia, chegamos ao momento culminante desta Jornada Mundial da Juventude. Ao ver-vos aqui, vindos em grande número de todas as partes, **o meu coração enche-se de alegria, pensando no afeto especial com que Jesus vos olha. Sim, o Senhor vos quer bem e vos chama seus amigos** (cf. Jo 15, 15). Ele vem ter convosco e deseja acompanhar-vos no vosso caminho, para vos abrir as portas duma vida plena e tornar-vos participantes da sua relação íntima com o Pai. Pela nossa parte, conscientes da grandeza do seu amor, desejamos corresponder, com toda a generosidade, a esta manifestação de predileção com o propósito de partilhar também com os demais a alegria que recebemos. **Na atualidade, são certamente muitos os que se sentem atraídos pela figura de Cristo e desejam conhecê-Lo melhor. Pressentem que Ele é a resposta a muitas das suas inquietações pessoais.** Mas quem é Ele realmente? Como é possível que alguém que viveu na terra há tantos anos tenha algo a ver comigo hoje?

No Evangelho que ouvimos (cf. Mt 16, 13-20), vemos representadas, de certo modo, duas formas diferentes de conhecer Cristo. O primeiro consistiria num conhecimento externo, caracterizado pela opinião corrente. À pergunta de Jesus: «Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?», os discípulos respondem: «Uns dizem que é João Baptista; outros, que é Elias; e outros, que é Jeremias ou algum dos profetas». Isto é, considera-se Cristo como mais um personagem religioso junto aos que já são conhecidos. Depois, dirigindo-se pessoalmente aos discípulos, Jesus pergunta-lhes: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro responde formulando a primeira confissão de fé: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo». **A fé vai mais longe que os simples dados empíricos ou históricos, e é capaz de apreender o mistério da pessoa de Cristo na sua profundidade.**

A fé, porém, não é fruto do esforço do homem, da sua razão, mas é um dom de Deus: «És feliz, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que to revelou, mas o meu Pai que está no Céu». Tem a sua origem na iniciativa de Deus, que nos desvenda a sua intimidade e nos convida a participar da sua própria vida divina. **A fé**

não se limita a proporcionar alguma informação sobre a identidade de Cristo, mas supõe uma relação pessoal com Ele, a adesão de toda a pessoa, com a sua inteligência, vontade e sentimentos, à manifestação que Deus faz de Si mesmo. Deste modo, a pergunta de Jesus: «E vós, quem dizeis que Eu sou?», no fundo está impelindo os discípulos a tomarem uma decisão pessoal em relação a Ele. Fé e seguimento de Cristo estão intimamente relacionados.

E, dado que supõe seguir o Mestre, **a fé tem que se consolidar e crescer, tornar-se mais profunda e madura, à medida que se intensifica e fortalece a relação com Jesus, a intimidade com Ele.** Também Pedro e os outros apóstolos tiveram que avançar por este caminho, até que o encontro com o Senhor ressuscitado lhes abriu os olhos para uma fé plena.

Queridos jovens, Cristo hoje também se dirige a vós com a mesma pergunta que fez aos apóstolos: «E vós, quem dizeis que Eu sou?» Respondei-Lhe com generosidade e coragem, como corresponde a um coração jovem como o vosso. Dizei-Lhe: Jesus, eu sei que Tu és o Filho de Deus que deste a tua vida por mim. Quero seguir-Te fielmente e deixar-me guiar pela tua palavra. Tu conheces-me e amas-me. Eu confio em Ti e coloco nas tuas mãos a minha vida inteira. Quero que sejas a força que me sustente, a alegria que nunca me abandona.

Na sua resposta à confissão de Pedro, Jesus fala da sua Igreja: «Também Eu te digo: Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja». Que significa isto? Jesus constrói a Igreja sobre a rocha da fé de Pedro, que confessa a divindade de Cristo.

Sim, **a Igreja não é uma simples instituição humana, como outra qualquer, mas está intimamente unida a Deus.** O próprio Cristo Se refere a ela como a «sua» Igreja. Não se pode separar Cristo da Igreja, tal como não se pode separar a cabeça do corpo (cf. 1 Cor 12, 12). **A Igreja não vive de si mesma, mas do Senhor.** Ele está presente no meio dela e dá-lhe vida, alimento e fortaleza.

Queridos jovens, permiti que, como Sucessor de Pedro, vos convide a fortalecer esta fé que nos tem sido transmitida desde os apóstolos, a colocar Cristo, Filho de Deus, no centro da vossa vida. Mas permiti também que vos recorde que **seguir Jesus na fé é caminhar com Ele na comunhão da Igreja.** Não se pode, sozinho, seguir Jesus. **Quem**

cede à tentação de seguir «por conta sua» ou de viver a fé segundo a mentalidade individualista, que predomina na sociedade, corre o risco de nunca encontrar Jesus Cristo, ou de acabar seguindo uma imagem falsa d'Ele.

Ter fé é apoiar-se na fé dos teus irmãos, e fazer com que a tua fé sirva também de apoio para a fé de outros. Peço-vos, queridos amigos, que ameis a Igreja, que vos gerou na fé, que vos ajudou a conhecer melhor Cristo, que vos fez descobrir a beleza do Seu amor. **Para o crescimento da vossa amizade com Cristo é fundamental reconhecer a importância da vossa feliz inserção nas paróquias, comunidades e movimentos, bem como a participação na Eucaristia de cada domingo, a recepção freqüente do sacramento do perdão e o cultivo da oração e a meditação da Palavra de Deus.**

E, desta amizade com Jesus, nascerá também o impulso que leva a dar testemunho da fé nos mais diversos ambientes, incluindo nos lugares onde prevalece a rejeição ou a indiferença. É impossível encontrar Cristo, e não O dar a conhecer aos outros. Por isso, não guardeis Cristo para vós mesmos. Comunicai aos outros a alegria da vossa fé. **O mundo necessita do testemunho da vossa fé; necessita, sem dúvida, de Deus.**

Penso que a vossa presença aqui, jovens vindos dos cinco continentes, é uma prova maravilhosa da fecundidade do mandato de Cristo à Igreja: «Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda a criatura» (Mc 16, 15). Incumbe sobre vós também a tarefa extraordinária de ser discípulos e missionários de Cristo noutras terras e países onde há multidões de jovens que aspiram a coisas maiores e, vislumbrando em seus corações a possibilidade de valores mais autênticos, não se deixam seduzir pelas falsas promessas dum estilo de vida sem Deus.

Queridos jovens, rezo por vós com todo o afeto do meu coração. Encomendo-vos à Virgem Maria, para que Ela sempre vos acompanhe com a sua intercessão materna e vos ensine e fidelidade à Palavra de Deus. Peço-vos também que rezeis pelo Papa, para que, como Sucessor de Pedro, possa continuar confirmando na fé os seus irmãos. Que todos na Igreja, pastores e fiéis, nos aproximemos de dia para dia sempre mais do Senhor, para crescermos em santidade de vida e darmos assim um testemunho eficaz de que Jesus Cristo é verdadeiramente o Filho de Deus, o Salvador de todos os homens e a fonte viva da sua esperança. Amém.

III – ENCONTRO

ANEXO IV

Nosso Pai, criador do céu e da terra,

Criaste a água, nossa irmã, para fecundar a terra e gerar vida em nosso planeta.

Também usaste a mesma água como sinal da fecundidade de Tua benção e sinal de tua misericórdia que lava todo o pecado.

Nós vos pedimos que esta água que iremos usar neste momento seja sinal de Tua benção para nós.

Ela nos recorde que fomos um dia batizados no teu infinito amor

E que nos tornamos membros da Igreja Corpo de Cristo.

Queremos, banhados com esta água, renovar nosso desejo de seguir Teu Filho Jesus, nosso Senhor e irmão.

Queremos crescer nesta fé que recebemos no

Batismo, com a ajuda dos irmãos e irmãs.

Queremos ser testemunhas alegres da Tua bondade em meio aos outros jovens

Ajudando a todos a descobrir que só em Cristo encontramos o Caminho, a Verdade e a Vida.

Que Teu Espírito Santo nos acompanhe e fortaleça para a missão.

AMÉM!